

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração Livraria Valle; Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de
porte.

DOMINGO, 5 DE JULHO

— DE 1894 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 70

SABBADO, 4

O QUE POR CÁ VAE!

Não bastavam as difficuldades gravissimas, que nos têm atrophiado a vida economica, não bastavam as questões internacionaes e as crises politicas e financeiras, que nos têm esmagado, senão que agora vem o tempo mesmo conspirar-se contra nós ameaçando-nos com um máo anno agrícola! É caso para repetirmos o anxim popular — *aqui anda roubo d'Igreja* —. E anda. Bom é, que o confessemos.

O anno, a principio, prometia uma colheita abundante de todos os generos agricolas. O grão de pragaña produziu bem, e funde satisfactoriamente nas eiras; este genero de colheita se não é abundantissimo, não é escasso.

A nascença da uva foi pasmosa, era d'uma abundancia extraordinaria; não faltava um só gomo na vara, que não florisse, e não havia sarmento, que se contentasse com um só cacho, estavam todos a dous, e havia os de tres e de quatro; era realmente um assombro.

As chuvas de junho vieram dizimar desapiedadamente a produção da vide e reduzir o fructo a pouco mais da metade da nascença.

A careza do enxofre fez com que muitos lavradores não applicassem a primeira mão d'enxofra ás vinhas, de cuja falta acontece o acharem-se muitas cêpas atacadas do *iodium*, que o frio e as humidades tem desenvolvido extraordinariamente, apparecendo este anno mais alvo, e como que assimilando-se a pequeninos flocos de neve.

As vinhas, que já tinham recebido a primeira enxofra tem resistido á invasão do microbio, mas não poderam deixar de soffrer as terriveis consequências das chuvas e dos frios na epocha da floração do cacho, apparecendo muitos d'estes completamente perdidos.

A colheita será, pois, a regular pela do anno passado, caso não sobrevenha mais algum contratempo.

Os milhedos das terras altas, e mesmo as restêvas, estão rascaes, mas os das terras fundas e humidas, que são as que mais produzem desaparecem de dia para dia aniquilados por uma invasão de larva destruidora, a que os nossos lavradores chamam a — *bicha*, e que, este anno, nem o feijão poupa á sua acção devastadora.

Nota-se entre nós um incidente pouco vulgar, é que o feijão

fradinho não nasceu nas sementiras temporais; sendo que os nossos lavradores tentam remediar essa falta semeando-os, por occasião das decréas, nas terras em que o milho se tem perdido, e que estão eivadas. A produzir esta segunda sementeira não poderá este producto agrícola ser apanhado senão ao tempo da colheita das restêvas, que são sempre de inferior qualidade, quando o outonno não seja demasiado quente e sêcco.

A produção da fructa é escassissima; a maçã nasceu bem; e, parece que, será o unico genero de fructa, que teremos este anno mais abundante, mas com muita escacez.

A industria agricola está sujeita a uma serie de eventualidades, que só póde avaliar, quem d'ella tem conhecimento pratico.

Um dia de sol orante n'uma epocha qualquer, um ou dous dias de chuva pesada, ou de névoa leve, um dia de furacões tempestuosos em taes ou quaes condições da vejetação, destroem, em poucas horas, o que ao la-

vrador custou trabalhos e cuidados de um anno!

Isto é, que é verdade. Não ha nenhuma outra industria, que esteja sujeita a tamanho numero de contingencias como a industria agricola, assim como é certo, que não ha nenhuma outra industria tão desprotegida, tão abandonada, e tão guerreada mesmo, como a agricultura, a não ser pelos monopolios, que, indirectamente vem affectar tambem a industria mãe, a agricultura.

Contou-nos, ha tempos, um dos mais distinctos parlamentares do nosso paiz, e que, em tempo, advogou nas camaras a sedição e olvidada causa agricola, que, conversando um dia com o actual ministro da fazenda sr. Marianno de Carvalho, este notavel estadista lhe dissera, e com pezar — «sinto não ter um palmo de terra» —; pois pena é, que o nobre ministro, em vez de capitalista, não seja proprietario, e em vez de talentoso financeiro, abastado agricultor. Bom era, que assim o fosse, para saber, o que por cá vae.

SCIENCIAS E LETTRAS

A ESMOLA

O dia escurceu: — relampagos! trovões!
O raio risca o espaço em timidos clarões!
Estala a rocha dura! a terra n'um momento
De susto estremeceu! — abala o firmamento!
E ao fundo da montanha um vago soluçar —
A mãe boquiaberta, os filhos a gritar,
Chorando, sem ter pão!...

Rebenta o temporal... o rio caudaloso
Arrasta na corrente, audaz, impetuoso,
Raizes e trigaes; — a chuva fustigou
Campo, ceara e pomar — sem dor tudo inundou!...
E ao longe, pela estrada, um pobre, allucinado,
Sem pão p'ra os filhos seus, está desesperado
Sem fogo no seu lar!...

Rispido e mui rompante o mar ronca furioso!
Rugem os vagalhões... atira-se raivoso
A's rochas de granito! as ondas revoltosas
Levantam com soberba as crinas alterosas!...
Fluctua no escareu, sem forças e sem vida,
Um pobre pescador, emquanto a mulher qu'rida
Na praia morre á fome!...

Rasgue-se o céu azul, — fujam as rubras cores,
Que Deus tambem poz termo as lagrimas e ás dores,
Que dixeu um meteoro o disco luminoso
A rebrilhar no espaço, escuro e obumbrado!...
E o mar terá bouança, o rio entra no leito,
O pobre terá pão, e ao ver este conceito
Levanta as mãos ao céu!...

O' santos corações, ouvi um rogo meu —
Vós, que sois como eu sou, e que tendes como eu
Um peito p'ra sentir é um coração p'ra amar:
Se em dias de tormenta á porta vos passar
Um pobre a pedir pão, creanças sem gasalho,
Mulher desprotegida, artista sem trabalho —
Dai uma esmola, dai, que dais á esmola a Deus!

CANDIDO LANDOLT.

HONNI SOIT QUI MAL Y PENSE

Era em abril.

N'aquelle dia levantara-me cedo, instigado por um ralo dourado de sol, que entrando por uma das fisgas da minha janella, ia bater na angulatura ossea do meu craneo de estudo, que sobre a meza parecia regosijar-se do affago luminoso, com uma careta medonhamente alegre.

Abri a janella. Subiam ao longe por sobre os pincaes das torres velhas e negras da cathedral os ultimos vapores esbranquiçados da nebrina da noite.

Aspirei com força o ar fresco da manhã e as ultimas ramificações dos meus bronchios tremearam n'um regosijo intimo, aspirando convulsivamente os globulos d'ar profundamente oxygenado. Senti como que um banho interno d'orvalho animar-me os pulmões caçados do ar impuro da minha alcova pequena.

Subito olhei o segundo andar fronteiro.

Passara-me despercebido.

Uma rapariga morena, nova, d'um rosto infinitamente travesso, semi-envolta n'uma mantilha negra, cujos bordados ressaltavam no fundo branco da sua bata de chita clara, com um pequeno signal negro, ao canto externo do olho esquerdo, olhava-me com interesse.

Olá, murmurei, uma visinha nova... e como ella afastasse o olhar, comecei a analysal-a detidamente.

Tinha os olhos negros, envoltos na penumbra doce d'umas negras sobranceiras perfeitamente arqueadas, os cabellos presos em pinha no alto da cabeça, os labios d'um rubro intenso, nervosamente arqueados, engatilhando continuamente um risinho ironico.

Era de estatura media; roliça de corpo, os pulsos grossos, uns prolongamentos admiravelmente contornados, umas mãosinhas timidias e pequeninas.

Tinha o pescoço elegante, bem posto e os peitos que impelliam de dentro a camisa de renda, por um espaço desabotoado da bata, revelavam uma curva doce como a da cauda da ave do paraíso, e faziam advinhar uma rijeza teimosa, d'uma elasticidade comparavel á d'um pão de ló.

Como elevasse as mãos á cabeça, mostrou o braço cheio, perfeitamente lançado, branco de neve, anthytese notavel com a cor morena do rosto, cor que fazia lembrar a epiderme d'um pecego quando começa a córar-se.

Parecia regosijar-se do meu exame. De vez em quando olhava-me fitamente, com um olhar atrevido, imponente e altivo,

onde havia uns lampejos de voluptuosidade de cabra.

Recolheu-se e o seu andar rapido, elegante, sacudido, imprimia aos seus quadris redondos e cheios, um ondear d'uma graça irresistivelmente tentadora, um ondear mixto de collo de pombo e de dorso de leão, um requebrar de fandango mexicano e de bolero hespanhol.

Quando se retirou da janella vi ao fundo, pela indiscripção d'um biombo chinês, o seu pequeno leito de pau rosa, com a roupa revolta, os lençoes lançados para traz, irreprehensivelmente brancos e finos, em ondas, como uma grande tina com leite, que fosse em movimento pela sahida do banho d'um corpo ideal de mulher. A larga colcha entrançada, de grossos fios brancos de lã, rajava as franjas em espiral pela superficie dourada da esteira, emquanto ao lado, no tapete, se espreguiçavam indolentemente duas pequenas botinas, arqueadas, revelando um pé fino, aristocrata, e no diametro crescente das azas, a curva da fórma, d'um crescente parabolicamente doce, como a curva d'uma aza de róla.

Ageitou o cabelo ao espelho com um estudo perfeito d'actriz; depois poz-se a sacudir com todo o cuidado a gargantilha de rendas, d'um casaco escuro e comprido, com uns enfeites e vidrilhos luzentes.

De vez em quando olhava-me, como quem não tem ideia reservada no que faz, natural, despreocupadamente.

Andava para aqui e para ali, a escovar, a abrir esta gaveta, a fechar aquella, a sacudir e a arrumar.

Tirou de cima de uma cadeira de verga umas luvas cor de maçã, um binoculo que metheu no estojo, e uma pequena caixa de papelão, com um retrato na tampa.

Veio á janella, olhou a baixo e a cima, fez uma inspiração forte d'ar fresco, entrou de novo, foi dentro buscar uma brochura...

Bello! dizia eu commigo. E formava já um quadro, construia um romance: uma rapariga fina, educada, filha de boa familia da provincia, fugida com o namorado, abandonada depois, perdida pelos romances... e que sei mais!

Puxou para junto da varanda da janella a cadeira, pousou ao lado n'outra a caixa do retrato e poz-se a ler.

Eu contemplava-a a travez das grades da varanda. Olhava-me de soslaio, com um risinho fino, ironico, «agaceur».

Começava a sentir-me mal.

Catálogo dos trabalhos expostos no Museu Industrial e Commercial de Lisboa e executados nas escolas industriais e de desenho industrial da circunscrição do sul no anno electivo de 1889 a 1890.

Recebemos este apreciavel trabalho, devido ao zelo e intelligencia do sr. conselheiro Joaquim Tello, director do «Museu Industrial e Commercial de Lisboa».

Por elle se vê desde quando entre nós se principiou a prestar alguma attenção á educação industrial das novas campadas, quaes os ministros e estadistas que se interessaram por esta questão, de magna importancia. Da noticia da criação, frequencia, movimento e desenvolvimento das desescolhas existentes na circunscrição do sul.

Relaciona os alumnos das diversas escolas que apresentaram trabalhos dignos de concorrer ao Museu, designando o ramo de ensino, a natureza de trabalho, o tempo em que executado, o tempo de frequencia, e a classificação obtida etc.

É realmente digno de todo o elogio o sr. conselheiro Joaquim Tello pelo excellente elaboração do seu livro, que tão vivo interesse deve despertar neste paiz, onde abundam as vocações artisticas e industriais, mas quasi gèral e totalmente incultas.

Educar as aptidões, substituir a rotina pelos modernos processos, divulgar o curioso profissional, é aprefeiçoar o trabalho, augmentar a produção, melhorar as condições sociaes, e tudo isto eleva o homem pelo trabalho, engrandecendo a nação que não pode desacompanhar o movimento nacional do progresso.

Agradecemos ao digno director do Museu Industrial e Commercial de Lisboa a sua apreciada offerta.

Amas de leite.—A Santa Casa da Misericordia de Lisboa distribuiu nove premios ás amas de leite, sendo um de 10 libras, quatro de 5, e quatro de 2.

Presidiu á sessão o sr. Thomaz de Carvalho, que discursou eloquentemente fazendo o elogio da ex.ª sr.ª D. Maria Magdalena Collares, instituidora d'aquelles donativos.

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

XI

Os milagres de Benito

(CONTINUADO DO N.º 69)

Tinham-se os francezes encerrado no castello, postando em S. Francisco uma forte guarda. Atacaram-n'a com vigor os guerrilheiros portuguezes, e os padres de Monsanto lá iam na frente, combatendo com denodo. Benito Picon declarou devotamente que já que os seus irmãos combatiam por si mesmos e por elle, em compensação elle hia rezar por todos... em latim. Era a sua especialidade, ninguém estranhou o facto. Aqui temos pois o nosso Benito Picon estabelecido commodamente n'uma taverna á beira do rio, preparando se para a oração com uns poucos de copazios de vinho do Cartaxo, enquanto lá ao longe se ouvia o tiroteio dos guerrilheiros e dos francezes.

Mas entretanto a guarda de S. Francisco, vendo-se ameaçada d' ser envolvida, retirou para o castello sempre fazendo fogo. Quando Benito Picon estava no melhor das suas libações, uma baía perdida entra na taverna, fere levemente o taverneiro que estava tirando vi-

Folha da Manhã.—Reappareceu este nosso estimavel collega a quem enviamos as nossas saudações por ser tão curta a sua ausencia.

Nomeação.—O nosso patriota o sr. dr. João d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, foi nomeado sub-delegado da comarca dos Arcos de Val-de-Vez.

Conde de Casal Ribeiro (Frederico).—Partiu de Braga, em um dos dias da semana passada, para a sua residencia na capital, o illustre titular, que tão superiormente soube administrar este districto, na ultima situação.

Cavalheiro de fino trato, caracter illibado e espirito de elevado estofa, conquistou em bem pouco tempo, verdadeiras dedicações, grandes sympathias e geral estima, no animo de todos os que souberam avaliar os seus nobres predicados.

Como funcionario superior d'este districto, houve-se tão notavelmente, quanto difficil foram as circunstancias excepcionaes em que s. ex.ª se encontrou, affirmando por uma forma bem evidente a hombridade e a elevação do seu caracter, e distanciando-se nobremente d'aquelles processos politicos e acção administrativa que preoccupam exclusivamente com certos potentados electoraes e fazem esquecer a nobre missão do magistrado.

Não agradou, porém, este honroso procedimento aos insoffridos correligionarios do actual sr. ministro do reino; no entanto a condemnação dos que tentaram desprestigiar o digno magistrado está nas proprias palavras do decreto com que o sr. Lopo Vaz concedeu a exoneração pedida, o qual temos o gosto de transcrever.

«Conde do Casal Ribeiro, José Frederico Emaus do Casal Ribeiro exonerado, a seu pedido, do cargo de governador civil do districto de Braga, que serviu com zelo e intelligencia.»

Folgamos de ver assim fazer justiça aos bons serviços do sr. Conde, e aqui deixamos registrada a homenagem do nosso respeito e admiração.

Mappa de Portugal.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o anuncio que com a mesma epigraphie publicamos na secção competente.

Santa Izabel.—Celebra-se hoje com toda a pompa e solemnidade na Santa Casa da Misericordia a festa de Santa Izabel.

A musica d'igreja foi confiada ao sr. Bernardino Antonio Pereira.

O hospital e cerca estão patentes ao publico durante todo o dia, tocando na cerca a banda dos bombeiros de Villa Nova de Famalicão.

O sr. Rodrigo de Sousa Azevedo, mordomo dirigente n'este mez, é digno de todos os louvores pelos seus trabalhos, zelo e actividade que emprega para o bom exito da festa.

O preço dos tabacos.—Do dia 1 em diante foi augmentado o preço dos tabacos, segundo acaba de ser deliberado pela direcção da Companhia dos Tabacos de Portugal, que actualmente tem o monopolio.

Assim, o kilogramma de tabaco em fio—Kentucky ou Virginia—que até agora se pagava por 45000, fica custando 45500. As 10 grammas passam de 40 a 45 reis, as 20 grammas de 80 a 90 reis, e assim por diante.

Os cigarros denominados «Almirantes», que se vendiam a 20 rs cada massinho de 8, passam a pagar-se por 30 rs cada massinho de 10, ou sejam 6 cigarros por 20 rs.

Os cigarros chamados de 12 passam a vender-se 15 por 30 rs, ou sejam 40 por 20 rs, quando até aqui custava cada massinho de 12 um vintem.

No rapé de todas as qualidades ha uma differença de preço, que regula de 20 a 25 por cento contra o consumidor.

Não soffrem alteração nos preços os cigarros collaços, e bem assim os charutos, quer finos, quer de tabaco inferior.

A administração da régie abonava em média aos revendedores 20 a 25 por cento de commissão. Esta, porém, fica agora reduzida a 10 por cento em todo o tabaco.

Todas as compras effectuadas pelos depositarios á Companhia dos Tabacos de Portugal serão feitas exclusivamente a dinheiro, ou cautionado as encomendas. Além d'isso, são obrigados a assignar um termo de responsabilidade, declarando que se obrigam a cumprir as condições estabelecidas pela companhia.

Dr. Adelino da Motta.—Foi concedido o augmento do terço de ordenado ao ex.º sr. dr. Adelino Albano da Motta, digno juiz de direito, n'esta comarca.

A elle tinha jus s. ex.ª, não só pelo tempo de serviço que conta na sua honrosa carreira de magistrado, mas principalmente, pelo bom desempenho da sua elevada missão para o qual dispõe d'uma vasta erudição, e muita intelligencia e honradez.

O nosso parabem.

Fallecimentos.—Ficou-se n'esta villa o sr. José Antonio de Macedo, antigo negociante de cabedaes na rua Direita e sogro do sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, intelligente facultativo.

No hospital da Misericordia falleceu o sr. Antonio Narcizo de Magalhães, antigo pintor.

Aos doridos os nossos pezames.

Hospital da Misericordia.—O movimento de doentes n'este hospital durante o anno economico findo de 1890-1891, foi: Existiam do anno anterior—13 homens e 24 mulheres; entraram 218 h. e 171 m. Total—426. Saíram 197 h. e 137 m.—Falleceram 21 h. e 32 m.—Ficaram 13 h. e 25 m.—Total 426.

DESPEDIDA

José Candido Marques d'Azevedo, na impossibilidade de cumprimentar pessoalmente todos os seus amigos e demais cavalheiros de suas relações por occasião da sua retirada para a Feira, fal-o por este meio, enviando a todos um saudoso aperto de mão e offerecendo os seus serviços n'aquella villa.

Barcellos, 25 de junho de 1891.

ANNUNCIOS

ARREMATACAO

No dia 19 do futuro mez de julho, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados no inventario en-

nho de uma pipa, e quebra em cima do balcão umas poucas de garrafas.

O terror de Benito Picon foi indescriptivel. No vinho entornado julgou ver um lago de sangue. Sem querer saber de mais coisa alguma, deita a fugir sem pagar e sem saber para onde. O taverneiro, que apenas tivera um raspão no hombro, e que logo recobrára o sangue frio, não quer perder, ainda por cima do seu Cartaxo entornado, o preço do vinho bebido. Corre atraz do freguez. Este julgase perseguido pelos francezes. Perde de todo a cabeça, mas faz prodigios de gymnastica. Trepá aqui a uma arvore, além a um telhado, e o peor é que ouvia o tiroteio cada vez mais proximo. Decididamente os francezes ainda eram mais saltimbancos do que elle, porque lhe ganhavam avanço muito pionicuadamente. O pobre Benito nem se atrevia a olhar para traz. Vê emfim uma rua, trepa ao telhado da primeira casa, e vae correndo de gatas pelos telhados, á procura de uma trapeira por onde se podesse metter. Tudo fecho, e os tiros cada vez mais proximos, e as balas inclusivamente já quebravam telhas em torno d'elle! Benito corria como um possesoso. Descortina a pouca distancia uma torre de igreja. Está salvo. Salta como um cabrito montez de telhado em telhado, chega ao tecto da igreja, e dá comsigo no meio de uns poucos de homens

armados, que, abrigados com a torre, ou estendidos em cima das telhas, sustentavam um tiroteio violento.

—Eu sou um pobre homem, exclamou elle atterrado e caindo de joelhos; Benito Picon...

—*Et cum spiritu tuo*, respondelhe uma voz com sensível inflexão de espanto. O reverendo caiu do céu! continuou a mesma voz.

—Milagre! milagre! bradam os atridores.

Deus favorece a nossa causa. Milagre! E' santo o padre hespanhol!

Benito Picon olhou em torno de si positivamente estupefacto. Achava-se no meio de um grupo de guerrilheiros de Monsanto e de Evora, e os eborenses todos ufanos, beijavam-lhe a manga rasgada da batina, e mostravam-n'o com ufania aos ciosos guerrilheiros de Monsanto.

O caso fóra o seguinte. O reverendo Manoel Domingos Crespo lembrára-se de collocar alguns atridores esculpidos no telhado da igreja de S. Vicente, d'on le podiam molestar muitos os defensores do castello. Assim se fez, enquanto Benito Picon, assustado pelos gritos do taverneiro, corria, como vulgarmente se diz, a metter-se na bocca do lobo. Os tiros que julgava ouvir pela retaguarda vinham do sitio para onde se encaminhava, e o desgraçado saltimbanco, saltando de telhado em telhado, fóra dar comsigo no proprio

telhado da igreja de S. Vicente, onde parecia ter caído do céu a quem não tinha conhecimento da sua pericia gymnastica.

O caso foi acclamado por milagroso, e Benito Picon, assim que percebeu a historia, guardou a mais profunda reserva acerca da sua peregrinação aerea, envolvendo a no mysterio proprio de quem recebe favores especiaes do Omnipotente. Imagine-se quanto este milagre exaltaria o animo dos soldados e dos guerrilheiros portuguezes. Houve logo mensageiro que foi comunicar o facto aos que combatiam n'outros sitios, e essa narrativa que fez sorrir Jayme, que encontrou no animo de Corrêa de Lacerda a mais decidida, mas tambem a mais silenciosa credulidade excitou o entusiasmo dos eborenses, e o ciúme dos padres de Monsanto. D'ahi resultou um tal impeto no combate, que os francezes entenderam que era melhor, em vez de espirarem o assalto, procurarem abrir caminho até ao rio n'uma sortida desesperada e fugirem; mas encontravam diante de si homens extraordinariamente exaltados. Apenas viram vir do castello a briosa e resoluta guarnição, formada em columna, os guerrilheiros saem uns das casas, descem outros do telhado da igreja, agrupam-se tambem em massa compacta e precipitam-se sobre o inimigo.

Benito Picon é que principiou n'este momento a sentir as amar-

tre menores, a que se procede por obito de Rosa Maria Baptista, viuva, que foi da freguezia de Cossourado, tem de entrar em arrematação as seguintes propriedades:—Na freguezia de Cossourado, e lugar de Armella, um assento composto de casas torres e pertencas e junto terra lavradia com agua de rega e de lima na maior parte, alludial, avaliado em 1.573.000 reis. Na mesma freguezia e lugar, uma propriedade denominada Eido de Cima, com dous cobertos e quartos, de terra culta com fructa, alludial, avaliado em 80.000 reis. Na mesma freguezia e lugar, outra propriedade chamada Eido de Cima, composta de tres balcões, de lavradio e matto com vinho e fructa, alludial, avaliada em 82.080 reis. Na mesma freguezia a Bonça do meio, de matto e pinheiros, alludial, avaliada em 157.200 reis.

Por este são citados todos os credores da inventariada para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 27 de junho de 1891.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, Adelino da Motta. O escrivão ajudante, Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (120)

DESPEDIDA

João Pires da Silva, tendo antecipado a sua sahida para os Estados Unidos do Brazil, vem, por este meio, despedir-se das pessoas de sua amisade, de quem, por falta de tempo, o não pôde fazer pessoalmente, pedindo-lhes desculpa por esta falta involuntaria, protestando-lhes o seu eterno reconhecimento e offerecendo-lhes os seus serviços na cidade de Pernambuco. (119)

guras da gloria, e os perigos de uma reputação milagreira. Debalde pedia que o deixassem agradecer na igreja ao Omnipotente os favores que elle lhes outhorgára. Os guerrilheiros julgavam que lhes fugiria a victoria, se Benito lhes faltasse. Armaram-lhe uma charola, e learam-n'o ao combate em andar. O pobre saltimbanco estava por com eunte ainda mais exposto do que os outros. Não se é santo impunemente. As balas zuniam em torno d'elle e o pobre Benito não fazia senão agachar-se, levantar-se, agitar-se de mil maneiras para evitar os mensageiros da morte.

Os homens que o levavam ás costas eram solidos, e seguravam-n'o com intrepidez. Tão feliz foi o nosso Benito que nenhuma das balas o tocou. É verdade que ellas já eram raras. Nas margens do Tejo combatia-se principalmente á bayoneta. Os francezes lutavam heroicamente para abrir caminho, os portuguezes exaltados pelejavam com elles corpo a corpo. Mas a fama dos milagres do padre hespanhol já se espalhara na villa, e inflamára o animo dos devotos abrantinos. Corriam todos a combater ao lado dos guerrilheiros, com as armas que encontravam, e os francezes que tinham principiado a combater contra uns trezentos homens, achavam-se envolvidos finalmente por perto de cinco mil.

(Continúa)

GRANDE DICIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA 17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago à entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A GUILLARD, AILLAUD & C^{IA} 242, rua Aurea, 1º — LISBOA

O COMMERCIO DE BARCELLOS, E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSE, — BARCELLOS e é o seu editor Joaquim Maciel, de Roriz.

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construção.

1 folha de 0,86^m x 0,65^m na escala de 1/550:000 200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas

1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNO em forma de carteira em um estojo de cartão 1:000 reis.

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os paizes.**

1 folha de 1,70^m x 0,90^m = 40⁰ reis.

ENVERNIZADO COLLADO EM PANNO e com reguas

1:500 REIS.

O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferro accrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A' venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

COLLEGIO

JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO

MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA

DIRECTOR ESPIRITUAL

PADRE JOÃO FERNANDES

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-internos externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e letras.

CORPO DOCENTE

| | |
|--|--|
| Instrucção primaria e Francez Manuel José Nunes Pereira | Physica e chimica (1.ª parte) Antonio Gonçalves da Cruz |
| Portuguez (1.ª parte) Placido E. Barbosa Lamella | Mathematica (2.ª parte) Dr. Gregorio P. C. da Fonseca |
| Inglez Dr. A. Martins de Souza Lima | Physica (2.ª parte) Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz |
| Geographia e litteratura Manoel José Martins dos Santos | Philosophia e latim Silva Esteves |
| Mathematica (1.ª parte) A. Almeida Azevedo | Desenho (curso nocturno) João Chrisostomo |

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores. 4, rua de St.º Ildesonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido a penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente. E isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes incuravel, que porreja a superficialidade. N'este romance faz o auctor apathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. Nossa Senhora de Paris, resurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400-reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400-reis; e, se além de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700-reis.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta collecção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographica-mente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principal-mente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão.

Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da Misericordia

DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CONTRA A TOSSSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam *tosses r-beldes*, *asthmaticas convulsas*, *bronchites agudas e chronicas*, *desfluxos*, *escarros sangui- nos*, *ptisicas incipientes* etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcellinhos

VENDEM-SE

Cascos francezes. (118) de carvalho do Norte, avinhados e em mui- to bom estado, de 550 a 650 litros de 55000 a 75000 reis.

JULES DEVEZE

VIANNA DO CASTELLO

ANTONIO BARROS

LOJA DO FOT

Ultims novidade em voiles para vestidos, flanelletes, zefires, setinelas, flanelas para camizas, cachimiras para vestidos e suas applicações bordados em cor, ditos em branco, suráls, chapens de palha par senhora e creanças, cascós d'arame e merlim, flores, fitas, tules, crepes, legues, gravataria fina, etc, etc. (117)

ERRECTUAL-SE SEGUROS CONTRA FOGO
COMPANHIA DE SEGURO NACIONAL PRUSSIANA S. TEFITIN
Agente em Barcellinhos—Manoel Antonio da Silva Junior. (97)